



A Tocha DA Verdade

*Ela sacrificou
sua vida*

Meu caro amigo, quero
lhe falar sobre uma
garota da Suíça.

(continua na página 12)

**Uma Revista Cristã - Grátis
Número 30**

Esta revista é para distribuição gratuita e não pode ser vendida

Conselho Diretor:

Duane Nisly
Marcos Yoder
Pablo Schrock
Antonio Campos
Antonio Valverde
Marcus Witmer
Josías Villalobos

Editores

Duane Nisly
Paulo Festa

La Antorcha de la Verdad

Apartado Postal #15
Pital de San Carlos
Costa Rica, C. A.

A Tocha da Verdade

Caixa Postal 241
Boituva-SP-Brasil
18550-970

www.editoramontesiao.com.br

revistatochadaverdade@gmail.com

Conteúdo

Ela sacrificou sua vida	capa
Editorial	3
Jesus fala às igrejas	
A igreja em Filadélfia	4
Tomates, música e o rabo de	
cavalo	14

História bíblica

Jericó	18
--------	---------

Seção para os pais

Casamento tradicional	23
-----------------------	---------

Receita

Sopa de alho-poró	27
-------------------	---------

Seção para os jovens

A busca do contrabandista	
Capítulo 21a	28

Seção para as crianças

A bicicleta vermelha	31
Atividade para crianças	34
Se eu soubesse	Contracapa

Impresso no Brasil pela Literatura Monte Sião com autorização expressa da Publicadora La Merced. Todos os direitos reservados. Para colaborar com a impressão e distribuição de literatura cristã, o depósito pode ser feito no banco Bradesco Ag. 1952, c/c 397470-7, em nome da Associação Cristã Monte Sião, CNPJ 32.558.038/0001-70, uma organização sem fins lucrativos.

A PUBLICADORA LA MERCED é uma entidade da Asociación Servicios Cristianos Menonitas. Graças a doações de pessoas de todo o mundo, podemos fornecer esta revista. Se quiser ajudar, entre em contato pelo telefone +506-2465-0017 ou pelo e-mail: plmantor@gmail.com. Muito obrigado.

Capa: Randall Nisly

Editorial

Caro leitor,

Fiquei impactado com as palavras de um evangelista: "Deus não quer que aprendamos por nossas próprias experiências, mas pelo que nos é ensinado". Será que o que ele disse é verdade?

Nós, seres humanos, muitas vezes, não vivemos assim. Pensamos ter uma ideia melhor, algo novo que ninguém tentou ainda. E se outros nos dão conselhos, acreditamos que eles estão errados e que nós é que temos a razão.

O sábio nos diz algo muito interessante em Eclesiastes 1:9: "**Nada há de novo debaixo do sol**". Os mais jovens, com frequência, supõem ter descoberto algo novo e melhor. Alguns acham que os pais são antiquados e, por isso, não querem aceitar os conselhos deles. Alguns jovens cristãos, desiludidos com certos costumes e tradições na igreja, buscam outros sistemas mais modernos para conduzir seus cultos e administrar a igreja. Eles se entusiasmam com o "novo" sistema que trará melhores resultados, e não ouvem outros que são mais experientes e sábios. É a tendência humana supor que é possível ter sucesso mesmo que outros tenham tentado a mesma coisa, mas sem êxito. Somos inclinados a insistir que precisamos testar pessoalmente aquela opção, em vez de receber conselhos de outros com experiência.

Esse fato ficou muito evidente em certa reunião de anciãos de diferentes congregações. Alguns apresentaram uma "nova" ideia sobre administração da igreja, sugerindo um conhecimento e uma compreensão superiores da Palavra de Deus. Havia outros presentes, com muito mais experiência, que teriam dado conselhos sábios aos mais jovens. "**Nada há de novo debaixo do sol.**" O entendimento deles, de quem era muito mais experiente, lhes deu a vantagem de compreender melhor a fragilidade da nova proposta. No entanto, os demais pareciam relutantes em aprender com os ensinamentos dos mais experientes.

Quantas vezes essa atitude nos leva ao fracasso e à perda? Por que é tão difícil aceitar conselhos de outras pessoas? Por que somos tão sábios aos nossos próprios olhos (Provérbios 26:12)?

"**O caminho do insensato é reto aos seus próprios olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio**" (Provérbios 12:15). Aquele evangelista estava certo quando disse: "Deus não quer que aprendamos por nossas próprias experiências, mas pelo que nos é ensinado".

Duane Nisly



Jesus fala às igrejas



A igreja em Filadélfia (Apocalipse 3:7-13)

Por: Bryan Yoder

Se você tivesse caminhado pelas ruas de Filadélfia há cerca de 1.900 anos, teria visto uma cidade muito semelhante às outras seis mencionadas nos primeiros capítulos do Apocalipse. Localizada perto de algumas colinas, era cercada por vinhedos. Ao caminhar pelas ruas, você teria cumprimentado os judeus com “Ereve Tov”, enquanto saudaria os romanos com “Salve”, e talvez nem notasse a inimizade entre eles. Provavelmente, também não teria notado a presença de um terceiro grupo, um grupo de pessoas com crenças muito diferentes das demais.

Não é de surpreender que romanos e judeus não gostassem uns dos outros.

Os judeus oravam voltados para o oriente e praticavam as tradições de Jerusalém; os romanos, por sua vez, mantinham sua lealdade em direção ao ocidente, onde vivia seu imperador. Em meio a essas duas forças poderosas, encontramos um grupo de crentes. Os judeus os odiavam, acreditando que eram uma ameaça religiosa, acusando-os, por isso, de heresia. E eram maltratados pelos romanos, que não entendiam o propósito da fé cristã. A perseguição que os romanos impuseram aos cristãos parece estranha, visto que era comum os romanos adotarem os deuses dos povos que conquistavam. Roma chegou a reconhecer o judaísmo como aceitável e válido devido à sua

antiguidade. Mas, por alguma razão, o cristianismo era visto como algo supersticioso, uma religião nova e sem validade histórica.

Foi à congregação cristã em Filadélfia que Jesus dirigiu sua sexta carta (Apocalipse 3:7–13). Assim como ocorria em outras igrejas, os fiéis daquela cidade também enfrentaram a pressão religiosa dos judeus e a perseguição secular dos romanos. Era uma igreja com uma necessidade específica de encorajamento. Sem dúvida, a carta chegou em um momento muito oportuno.

A carta, porém, não era apenas para aquela igreja. Ao enviar uma carta aberta às sete igrejas da Ásia Menor, Jesus revela a todos os crentes ao longo da história da igreja o que espera dela. Desse modo, todos os que o adoram e amam sua Noiva fazem bem em acatar sua mensagem.

Notamos também que essa carta é diferente das outras, pois Jesus não apresenta nela nenhuma admoestação. Ele não chama a atenção dos fiéis para quaisquer falhas e não pede que mudem de comportamento. Jesus, aquele que tudo vê e que tudo sabe, apenas apresenta encorajamento e louvor a esta congregação. Ele diz àqueles cristãos para se apegarem ao que têm e não mudarem de rumo.

Para entender melhor a importância da aprovação de Jesus à igreja em Filadélfia, lembremo-nos de dois prin-

cípios muito importantes. O primeiro encontra-se no Antigo Testamento: ***“O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”*** (1 Samuel 16:7). Ou seja, quando o homem e Deus olham para a mesma coisa, não a veem da mesma maneira. O homem vê a aparência exterior, ao passo que Deus vê o estado da mente e o que está no coração.

O próximo princípio que devemos ter em mente encontra-se em 2 Coríntios 10:18: ***“Não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas, sim, aquele a quem o Senhor louva.”*** Ninguém é aprovado diante de Deus a menos que dele mesmo receba a aprovação. E não há como recebê-la sem prestar muita atenção ao que o homem não pode ver.

Dentro de cada um de nós existe certo desejo de aprovação. Muitas vezes somos tentados a medir o sucesso de nossa vida pela aprovação que recebemos dos outros. Mas, quando esse desejo não é guiado pelos dois princípios que vimos anteriormente, ele nos leva a um grande erro. Isso é muito comum no mundo religioso hoje. Uma vez que é mais fácil nos preocuparmos apenas com o que os homens veem, isso frequentemente nos leva a buscar maneiras alternativas de receber elogios e aprovação. Mas, nesses casos, estamos buscando a aprovação dos

homens e não a de Deus. Isso é visto naqueles que buscam aprovação no púlpito em vez de no quarto secreto com Deus. É muito fácil, até mesmo para líderes cristãos, buscar estratégias humanas para aprovação em vez de permitir que a Palavra de Deus os guie.

Parece-me que Jesus está destacando a igreja em Filadélfia, não arbitrariamente, mas para destacar sua obediência a esses princípios. Ela serve como exemplo e também como advertência para todas as igrejas das gerações vindouras. Era uma igreja menor do que algumas, menos visível do que outras, e seus esforços não pareciam tão extraordinários. Mas Jesus a destaca como exemplo perfeito de uma igreja que não se desviou, apesar das pressões ao seu redor para mudar de rumo. Podemos sentir, ao longo da carta, a aprovação e o encorajamento que ele oferece.

A igreja em Filadélfia deve ter lutado contra as ideias extremistas que a cercavam. De um lado, estavam os judeus legalistas, que buscavam reduzir a espiritualidade a uma lei moral. Do outro, estavam os romanos permissivos, que abraçavam um entendimento a respeito de seus deuses que lhes permitia todo tipo de liberdades imorais. Eles se encontravam em um ambiente muito distante da santidade de Deus.

No início desta carta, Jesus dá à igreja uma visão de si mesmo, o que é um chamado claro à verdadeira espiritualidade.

“Isto diz o que é santo” a uma igreja cercada por judeus legalistas de um lado e por romanos permissivos de outro. Mas Jesus revela seu caráter santo. Ele sempre aprova o que está em harmonia com seu caráter santo e reprovando tudo o que não está. Ao se apresentar dessa forma, Jesus nos mostra que sua aprovação não vem pela observância da lei, como os judeus legalistas pretendiam fazer, nem de alguém ser abertamente progressista, como os romanos com suas liberdades imorais, mas por viver uma vida santa.

“Isto diz (...) o que é verdadeiro”. Numa cidade onde alguns viam a “verdade” como algo restritivo, e outros, como algo relativo, Jesus afirma que ele é a verdade. Ele se revela como a Verdade personificada. Suas palavras, seus pensamentos e seus julgamentos são todos verdadeiros. Jesus assegura à igreja em Filadélfia que a verdade não se encontra em tradições antigas, nem nos raciocínios dos sábios. A verdade é perfeitamente expressada na pessoa do próprio Jesus, vivo, amoroso e bondoso.

“Isto diz (...) o que tem a chave”. Nos tempos antigos, o homem que tinha sob sua responsabilidade as chaves de uma cidade murada possuía algo semelhante ao que um rei possui. Ao amanhecer, aquele que tinha as chaves abria os portões da cidade. Ao anoitecer, era ele quem fechava os portões novamente e os trancava. É possível que ele tivesse acesso a fundos públicos, reservas de armas e suprimentos de ali-

mentos. “Ter as chaves” significava ter muita autoridade. O que ele trancava, ninguém podia abrir. O que ele abria, ninguém tinha o direito de trancar.

Jesus revela sua autoridade à igreja ao se referir a essa característica de responsabilidade. Para uma igreja cercada de oposição e ameaças, essa era uma promessa preciosa. Os judeus ameaçavam a igreja, mas Jesus tinha as chaves do reino. Os romanos perseguiam os crentes, mas Jesus tinha as chaves da morte e do Hades. A autoridade de Jesus sustenta sua igreja em uma posição indestrutível.

Após a introdução desta carta, vêm as palavras inevitáveis, palavras que aparecem em cada uma das sete cartas. A cada igreja, Jesus diz: “Conheço as tuas obras”. Para alguns, isso trazia vergonha; para outros, era fonte de consolo.

Quais eram as obras dos crentes de Filadélfia? Os de Éfeso tinham boas obras, mas abandonaram o amor. A igreja em Pérgamo tinha boas obras, mas permitia falsas doutrinas. A igreja em Sardes tinha obras mortas. As obras da igreja em Laodiceia eram mornas e apodrecidas.

As obras que Jesus descreve nesta carta não parecem ser extraordinárias ou excepcionais. Em vez disso, ele diz que aqueles irmãos tinham pouca força para realizar grandes feitos. Eles não são elogiados por sua grande fé, paciência, discernimento ou trabalho árduo. Mas Jesus os elogia por uma coisa notável: por serem fiéis em guardar a palavra

dele, por continuarem em obediência, por não desistirem por causa das vozes que dizem que não há necessidade de obedecer.

Quando examinamos as razões de Jesus para aprovar esta igreja, encontramos esta frase: **“Tendo pouca força”**. A força espiritual vem de uma fonte. Jesus disse ao apóstolo Paulo: **“O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”** (2 Coríntios 12:9). Paulo reconheceu que a graça vem pela fé. Tiago nos diz que Deus concede graça aos humildes (Tiago 4:6). O fato de Jesus mencionar que aquela igreja tinha pouca força talvez se refira ao fato de que havia poucos membros ou que eles não tinham muitos recursos financeiros. Mas, ainda mais importante, indica que eles conheciam o segredo do poder espiritual e o viviam. O poder espiritual não é algo que alguém gera, mas algo que é derramado sobre o crente humilde e obediente em todas as coisas. É aquele que se sente fraco em si mesmo, mas confia no poder de Cristo.

O poder espiritual tem um propósito. É notável que Jesus mencione “pouca força” no contexto de “uma porta aberta”, pois não foi a força da igreja que manteve a porta aberta; antes, Jesus abriu a porta em resposta às coisas na igreja em Filadélfia que lhe agradaram. O propósito da força espiritual não é nos impulsionar em direção a objetivos, mas agradar aquele que tem a chave. Jesus tem o direito de abrir a porta, se isso lhe agradar. Portanto, devemos concentrar nossa

“pouca força” naquilo que agrada a Jesus.

Observemos os dois pontos a seguir que Jesus enfatiza e aprova naquela igreja.

“Guardaste a minha palavra”. Ao observar sua igreja, o que chama a atenção de Jesus é a obediência dos seus seguidores. Eles não buscavam grandeza, poder ou dons, mas a simples obediência. Cristo olha com benevolência para aqueles que estão determinados a perseverar firme e fielmente em seus mandamentos, mesmo sob pressão para ceder.

Em Mateus 7:22, falando do julgamento final, Jesus deixa claro que a obediência é mais importante do que a grandeza. Ele disse: **“Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?’”** Estes são profetas, operadores de milagres e aqueles que são grandes aos olhos dos homens. Eles vêm a Jesus esperando sua aprovação; mas ele lhes diz que são pessoas que praticam “a iniquidade”.

Em Mateus 25 ocorre algo diferente: Jesus elogia os verdadeiros crentes, mas eles nem sabem a razão pela qual são elogiados. Eles nunca consideraram que o que estavam fazendo fosse importante. Em essência, o que Jesus lhes diz é: “Eu lhes disse para visitarem os doentes, e vocês obedeceram. Eu lhes disse para alimentarem os pobres, ajudarem os necessitados e vestirem os

necessitados, e vocês fizeram todas essas coisas como se estivessem fazendo a mim.” Aqui encontramos uma grande verdade: o crente encontra a verdadeira aprovação por meio da obediência, não por meio de grandes obras.

Nas sete cartas às igrejas, Jesus reserva o maior elogio a uma que simplesmente cumpriu a palavra que ele deu. Aqueles cristãos não buscavam grandeza ou grandes realizações pessoais. E o interessante é que tinham pouca força. Sua resolução simples e comum era: “Como Jesus nos ordena, assim viveremos.”

O segundo ponto que Jesus aprova e enfatiza neles é este: **“Não negaste o meu nome”**. Há momentos em que não parece conveniente ser cristão, de modo especial em um ambiente de perseguição. Seguir Jesus nos coloca em conflito direto com o que a sociedade faz. A igreja em Filadélfia sentiu na própria carne esse conflito.

Podemos negar Jesus de, pelo menos, duas maneiras diferentes: Essas duas maneiras existem hoje, assim como existiam na época da igreja em Filadélfia. Alguns, como Pedro, negam Jesus distanciando-se dele, insinuando por suas ações que não querem se associar a ele. Essa tentação nos confronta em qualquer fase da vida. Para o crente novo, a pressão para negar Jesus pode surgir do desejo de “conformar-se” ou “acomodar-se” a amigos do mundo. Para outros, a tentação pode ser o desejo de enriquecer desobedecendo aos prin-

cípios que Jesus estabeleceu a esse respeito. De qualquer forma, negar o nome de Jesus, seja em palavras ou em ações, nos distancia da pessoa que Jesus nos estabeleceu para ser e nos dissocia dele.

A segunda maneira de negar Jesus é diminuir ou distorcer seus ensinamentos para torná-los mais fáceis de cumprir. Por exemplo: com respeito ao divórcio, tão comum em nosso mundo, muitos buscam uma maneira bíblica de justificá-lo. Quando somos pressionados a obedecer à pátria em vez de aos ensinamentos de Jesus, há uma tendência a distorcê-los para justificar o caminho mais fácil. Em uma sociedade onde a homossexualidade é um comportamento aceitável, muitas vezes é necessário retratar um Jesus que é todo-amoroso e acolhedor, e que seria incapaz de punir o pecador. Aqueles que têm esse conceito de Jesus se sentem bem por serem “cristãos”. Mas, ao despojar Jesus de sua santidade e de sua justiça, esses “seguidores” são fiéis apenas em palavras ou na imaginação. Seu conceito de Jesus é, na verdade, falso.

Jesus elogia a igreja em Filadélfia neste ponto. Os cristãos ali estavam sob pressão da sociedade, mas não cederam. Não distorceram os mandamentos de Jesus para sua própria conveniência. Não pecaram conscientemente para depois dizer: “Jesus entende a minha situação, e tenho certeza de que podemos chegar a um acordo em que ele não leve isso em conta”.

Ao encontrar tais qualidades na-

quela igreja, Jesus lhe diz: ***“Eis que diante de ti pus uma porta aberta”***. Que bênção! Que igreja abençoada é a que recebe essa promessa de Deus! É como um sinal verde, uma passagem segura ou um fim prometido. É como se o próprio Jesus estivesse dizendo: “Eu estou contigo e te ajudarei, e nada te deterá”.

Imagine as limitações que uma porta fechada implica. Você quer seguir em frente, mas não consegue. Você busca o sucesso, mas não o encontra. Você se frustra com tudo, e todas as opções parecem não dar em nada. Você se sente preso em um círculo vicioso que não produz resultados positivos nem qualquer realização. A igreja realiza campanhas evangelísticas, mas sem nenhuma alma convertida. Muito trabalho, mas pouco resultado. Famílias lutam, mas, uma a uma, veem os filhos tomando decisões erradas. Esforços constantes resultam apenas em exaustão e, vez após vez, você se choca contra a porta fechada novamente.

Mas imagine novamente. A porta está aberta diante de você e de sua congregação. Imagine o que o apóstolo Paulo sentiu quando o Senhor lhe disse: ***“Não temas, mas fala, e não te cales; porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade”*** (Atos 18:9–10). Essa foi uma promessa de uma porta escancarada. Imagine a grande liberdade de saber que o poder de Jesus está disponível

para você. Jesus não é passivo em relação a você, nem resiste a você, mas exerce autoridade para o seu bem, para que sua vida dê frutos e você seja bem-sucedido em seu ministério.

Creio firmemente que Jesus é justo e também que ele é inalterável em seus princípios. Suas promessas são tão válidas hoje quanto foram em qualquer época do passado. Creio que hoje Jesus conhece a igreja que é verdadeiramente sua e coloca diante dela a “porta aberta”. Creio que, quando o povo de Deus se propõe no coração a obedecer à Palavra e ser fiel a Deus, Jesus responderá da mesma forma que respondeu à igreja em Filadélfia. Em resposta à fidelidade dela, Jesus faz duas declarações sobre o que faria por aqueles cristãos. Em primeiro lugar: ***“Eu farei aos da sinagoga de Satanás (...) que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que eu te amo”***. E a seguir: ***“Também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”***.

Podemos compreender melhor essas declarações lembrando o ambiente em que aquela igreja vivia. Ela foi perseguida pelos judeus, que insistiam que eles próprios eram os verdadeiros crentes, que eram eles os que verdadeiramente conheciam a Deus, e que todos os outros eram impostores. Por outro lado, eram perseguidos pelos romanos. Nos anos seguintes à redação desta carta, crentes em todas partes do mundo enfrentaram perseguição.

Foram torturados, forçados a blasfemar, despejados de casa e mortos. Podemos entender que a promessa de Jesus era a seguinte: “Por causa da fidelidade que vocês demonstram, não me envergonho de ser identificado com vocês. Diante dos judeus, eu os justificarei publicamente. Diante dos romanos, eu os defenderei abertamente. Vocês não se envergonharam de mim, nem eu me envergonharei de vocês.” Jesus promete justificar publicamente aqueles que o servem fielmente. Isso pode acontecer aqui nesta vida ou pode se manifestar apenas na vida eterna. E mesmo que morramos sendo zombados e incompreendidos, chegará o dia em que saberemos quem tem a aprovação de Jesus.

Jesus termina a carta com palavras que devem ter trazido grande alegria aos crentes em Filadélfia. Ele pintou um quadro de permanência, de pertencimento a ele e de identificação pública com o próprio Pai: ***“Eu o farei colunar no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus”***. Quão difícil deve ter sido para aqueles que tinham uma devoção intensa a Jesus só poderem expressá-la com muito cuidado. Eles eram cidadãos do céu, mas só podiam expressá-lo sob o temor da perseguição. Quão difícil era não ter uma “cidade permanente” para a qual fugir de um mundo tão hostil. Mas Jesus sabia de tudo isso, e sua promessa era uma realização plena para todos aqueles que o seguissem fielmente.

Hoje, muitas pessoas buscam a igreja “perfeita”. Ela existe? Onde está? Muitas pessoas vão de uma igreja para outra, buscando essa perfeição, mas sempre se decepcionam. Não, não existe igreja sem falhas. Ao mesmo tempo, esta carta à igreja em Filadélfia nos mostra uma igreja “irrepreensível”. Era uma igreja que, aos olhos de Jesus, tinha “pouca força”, com poucas realizações visíveis, mas com grande amor e obediência, digna de todo louvor. Foi uma igreja à qual Jesus não dirigiu nenhuma correção.

Hoje em dia, uma igreja é frequentemente medida pelo que ela pode oferecer. Muitos são atraídos para uma igreja específica por um programa ou ministério especial, seja um programa de música, um ministério para jovens, um programa esportivo ou um serviço de transporte para os fiéis. Embora seja perfeitamente correto que a igreja busque maneiras de atender às necessidades espirituais das pessoas, os métodos em si não podem ser usados para medir seu poder espiritual nem o quanto Deus a aprova. Em outras palavras, os programas da igreja não indicam, por si só, a aprovação de Deus.

Hoje, Deus chama sua igreja ao seu padrão de santidade e de aprovação. Quando Jesus exaltou a igreja em Filadélfia nesse aspecto, provavelmente não se tratava de uma grande congregação, nem de uma igreja com programas grandiosos e impressionantes. Mas Jesus a apresentou como um exemplo para toda igreja disposta a seguir seus passos. Jesus termina esta carta dizendo: ***“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”***. É como se Ele estivesse chamando cada igreja hoje e ao longo da história: “É isso que procuro em uma igreja. É isso que me agrada, e a igreja que seguir esse exemplo terá a minha aprovação”.

O pai ama ao filho com um amor inextinguível. O verdadeiro filho deseja profundamente a aprovação do pai. O que estamos dispostos a fazer para garantir a aprovação do nosso Pai celestial? Se esse for o nosso desejo mais intenso, não haverá esforço grande demais, detalhe pequeno demais nem preço alto demais para garantir a aprovação daquele que percebe até mesmo as intenções do nosso coração.

Brian Yoder



Respostas da atividade para crianças

QUANDO FAZEMOS A COISA CERTA, DEUS “ADICIONA” UMA BÊNÇÃO.

ELA SACRIFICOU SUA VIDA (vem da capa)



Espero que esta história direcione seus pensamentos para Jesus, que sofreu uma morte tão terrível na cruz para que pudéssemos ser salvos de nossos pecados e viver com ele nas belas mansões celestiais.

Essa menina morava nas montanhas da Suíça com os pais. Perto da cabana deles, havia um barranco muito profundo, no fundo do qual corria um riacho. Anos antes, uma grande rocha havia se desprendido de um penhasco íngreme mais acima e veio cair sobre o barranco, formando uma ponte natural para atravessar de um lado a outro.

A mãe dessa menina era uma cristã fiel. Ela falava frequentemente com a filha sobre o Senhor Jesus Cristo, explicando-lhe como ele morreu por todas

as pessoas para perdoar seus pecados e salvá-las do castigo eterno. No início, a filha não prestou muita atenção ao que a mãe dizia, mas, com o tempo, as orações da bondosa mãe foram atendidas: a jovem reconheceu sua necessidade e entregou sua vida a Cristo. Agora, faltava apenas o marido ser levado a entregar a vida ao Senhor para completar esse núcleo de fé no lar, pois ele nunca havia entregado sua vida ao Senhor.

Um dia, quando a jovem estava prestes a atravessar o profundo barranco, sua mãe notou que a rocha parecia ter se soltado devido ao gelo produzido pelas temperaturas extremas do inverno naquela região. Ela alertou a filha de que, devido à posição precária da rocha, seu peso a faria se soltar.

No dia seguinte, o pai comentou que ia atravessar a ponte para chegar ao outro lado do barranco. A filha o alertou do perigo iminente, mas ele não acreditou. Em tom de brincadeira, disse que a ponte já existia antes de ela nascer. Assegurou-lhe que não tinha medo de atravessá-la mais uma vez.

Quando a jovem viu que o pai estava determinado a continuar, ela implorou que a deixasse acompanhá-lo.

Enquanto caminhavam, a filha olhou para o rosto do pai e implorou:

– Papai, se eu morresse, você prometeria amar Jesus e me encontrar no céu?

– Bah! – respondeu o pai. – De onde você tirou essa ideia absurda? Você

ELA SACRIFICOU SUA VIDA (vem da capa)

não vai morrer. Você ainda é jovem e vai viver por muitos anos.

– Sim, mas se eu morresse, você poderia prometer amar Jesus como eu e me encontrar no céu?

– Mas você não vai morrer. Pare de falar assim – ele insistiu.

– Mas se eu morrer, prometa, papai, que você será um bom cristão e que virá morar comigo e com Jesus no céu.

– Sim, sim – ele disse finalmente.

Ao se aproximarem da ponte, a jovem virou-se para o pai e disse:

– Papai, pare aqui um instante.

Ela o amava muito e estava disposta a arriscar a própria vida por ele. Rapidamente, deu um passo à frente e pulou na ponte. De repente, a pedra caiu. A jovem, junto com a pedra, despencou para o fundo do barranco. Lá, seu corpo foi esmagado sob a grande rocha.

O pai, horrorizado, aproximou-se da beira do barranco e, com lágrimas nos olhos, olhou para baixo. Não conseguia acreditar no que havia acontecido. Imediatamente se lembrou do que a filha lhe implorara antes. Sentiu que nunca a amara tanto quanto agora. Ao mesmo tempo, começou a compreender que havia ainda mais motivos para amar Jesus, pois ele havia sofrido ainda mais do que a menina para salvá-lo do “abismo” do pecado. Naquele momento, lembrou-se da promessa que fizera à filha. Seu coração ficou tão comovido que se ajoelhou ali e clamou a Deus por misericórdia.

Você acha que aquela moça se arrependerá de ter sacrificado a vida pelo pai quando se reencontrarem no céu? Imagine as lágrimas que frequentemente enchem os olhos daquele pai quando falava de sua piedosa filha.

Como você pode resistir ao amor de um Salvador tão precioso, que deu a vida para salvar você do castigo eterno? Clame a Deus, arrependa-se dos seus pecados e, pela fé, aceite o perdão oferecido por ele. Entregue a vida a ele e sirva-o fielmente até a morte.

The Way of Faith

Extraído de “*Incidentes emocionantes*”



*Quanto mais difíceis as circunstâncias,
maior a oportunidade de aprender e se
desenvolver.*

Tomates, música e o rabo de cavalo

MUDANÇAS

Vivemos em um mundo em transformação. Há mudanças na sociedade, mudanças na tecnologia... e mudanças em muitas igrejas. Coisas que não existiam há cinquenta anos estão agora entre as mais “indispensáveis”. Práticas que não eram aceitas em muitas igrejas há cinquenta anos são hoje consideradas comuns.

Quando me mudei para a cidade onde fui morar na Nicarágua, em 1999, pouquíssimas mulheres usavam calça comprida. Quase nunca se via mulheres usando calça, exceto as mais mundanas da rua. Naquela época, até as prostitutas usariam saia caso fossem a um culto.

Se você visitasse aquela cidade hoje, notaria que muitas mulheres, mesmo aquelas que comparecem aos cultos com a Bíblia na mão, estão usando calça comprida. A mudança é, infelizmente, drástica!

Há poucas décadas, o divórcio era tão incomum em muitas comu-



nidades americanas que aqueles que se divorciavam, às vezes, se mudavam para outros lugares a fim de evitar a rejeição da comunidade que isso causaria. Agora, a situação piorou a tal ponto que, em alguns lugares dos Estados Unidos, a taxa de divórcio é maior entre “cristãos evangélicos” do que entre não cristãos.¹

Em 29 de maio de 1913, um músico russo chamado Stravinsky estreou uma peça musical, “A sagração da primavera”, no Théâtre des Champs-Élysées de Paris, França. A reação foi tão forte que o concerto não pôde sequer terminar pacificamente devido a vaias, brigas... e à multidão atirando tomates nos músicos. As pessoas ficaram indignadas

¹ Pesquisa Barna Group, 21 de dezembro de 1999.



com a terrível dissonância e o ritmo irregular da peça. No entanto, hoje essa peça é padrão em concertos de música clássica. Na verdade, é muito suave e contida em comparação com o que se ouve em muitas congregações “cristãs” hoje em dia. Infelizmente, o coração do homem está indo de mal a pior.

Por muitos anos, o governo cubano proibiu a música dos Beatles (e, na verdade, todo o rock) por temer que provocasse rebelião entre os jovens. Se você for a Havana hoje, pode ir ao parque no bairro de Vedado e sentar-se ao lado da estátua de John Lennon. Será que o rock se tornou mais suave e menos prejudicial aos jovens? Ou será que os cubanos se acostumaram a esse ritmo forte?

No início de 1963, o grupo Rolling Stones apareceu em um programa de televisão na Inglaterra. A reação foi imediata. Centenas de cartas chegaram à emissora dizendo algo como: “É vergonhoso e deplorável que esses sem-vergonhas sem educação e de cabelos compridos tenham permissão para aparecer na televisão”

(Tony Sánchez, *Up and Down With Rolling Stones*, p. 17). E isso não veio de um grupo de espectadores cristãos! E hoje, em 2011, até os “cristãos” têm artistas com cabelos longos. E ninguém parece se incomodar. Pessoas mundanas não escrevem mais cartas nem jogam tomates, e até mesmo líderes “cristãos” estão tão tranquilos quanto cães mudos (veja Isaías 56:10).

As mudanças em si não são necessariamente ruins, desde que nos aproximem de Cristo. Mas, no caso da música “cristã”, essas mudanças levaram as congregações a um relacionamento mais profundo com Cristo? Não, de forma alguma. Por favor, entendam que não estou promovendo a cultura de uma determinada época ou tentando preservá-la. Mas quero enfatizar que, como seres humanos, podemos mudar no ritmo da cultura ao nosso redor e nos acostumar tanto a ela que nem percebemos a mudança.

A questão de saber se certos tipos de música são bons ou não não é nova. Clemente de Alexandria (em 195 d.C.) disse o seguinte: “Aqueles que estremecem ao som de flautas, harpas, coros, danças, castanholas dos egípcios, ou ao som de diversões semelhantes, atordoados pelo som de címbalos e tambores, e ensurde-

cidos pelos instrumentos do erro, tornar-se-ão completamente insensatos, desordenados e ineptos.” Isso nos ajuda a entender o que está acontecendo nas “igrejas cristãs” de hoje.

Um escritor chamado Lowell Hart está certo quando diz que Satanás “tem tentado colocar o dedo do pé na porta da frente das igrejas evangélicas”, mas que “encontrou a porta dos fundos escancarada, onde foi cega e entusiasticamente recebido pela música” (Satan’s Music Exposed, p. 12).

A seguir, quero apresentar algumas razões que são dadas para o uso da música moderna nas igrejas cristãs. Também quero analisar o que a Bíblia diz sobre isso.

PONTES

Todo obreiro cristão que tenta evangelizar jovens, e até mesmo adultos hoje, rapidamente percebe que a maioria das pessoas não quer saber nada sobre arrependimento ou seguir a Cristo. Se você começar a falar com um grupo na rua sobre arrependimento e a vida santa que Cristo exige, muitos usam rapidamente a desculpa de ter uma tarefa urgente e vão embora, como fugindo de uma casa em chamas.

Para atrair essas pessoas a um evento “cristão”, muitas igrejas estão

mudando-lhe o formato e o conteúdo. Essas igrejas afirmam que, com a música moderna, estão “construindo pontes” até as pessoas. A ideia é desenvolver uma amizade para alcançar essas pessoas. Soa bonito, não é?

O pior dessas pontes, porém, é perceber para onde o trânsito está indo. Quase 100% dos que as atravessam viajam em direção ao mundo, afastando-se cada vez mais de Deus. Poderia haver algo de errado nesse conceito de “construir pontes” comprometendo a verdade?

A Bíblia diz: ***“Não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*** (Romanos 12:2). Aqueles que se unem ao mundo na tentativa de ajudá-lo acabam indo na mesma direção que o mundo, para chegar ao mesmo destino também. A pergunta retórica de Jesus a esse respeito é: ***“Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?”*** (Lucas 6:39).

Mas é exatamente isso que muitos “cristãos” estão tentando fazer com a música: eles tentam salvar o mundo usando a música do mundo. Como eles acham que podem ajudar o mundo se constroem pontes mu-

sicais que corrompem a si mesmos e a todos os outros? Impossível!

“Com uma dancinha...

... e assim se louva a Deus.”

Como assim? Como se louva a Deus? Esse refrão popular afirma uma coisa, enquanto Jesus afirma outra. Ouçamos as palavras de Jesus: “A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23–24). Em quem você vai acreditar: no coro popular ou em Jesus?

Se analisarmos a forma popular de adoração, veremos que ela coincide muito mais com a adoração externa do Antigo Testamento do que com a adoração espiritual que Jesus instituiu para nós. Jesus nunca nos ensinou a adorar com uma dancinha, como fez o salmista Davi. Pelo contrário, Jesus disse que os verdadeiros adoradores adorariam “em espírito e em verdade”. Eles adorariam em espírito, porque agora o espírito humano pode se comunicar diretamente com Deus, por meio do Espírito Santo que Jesus enviou. Eles adorariam em verdade, porque não se trata mais de uma adoração baseada em tipos, sombras ou figuras

externas, mas no próprio Jesus.

A música, isto é, o louvor que Deus aprova, estimula a adoração em espírito. Esse tipo de expressão musical se comunica com o nosso espírito, o que influencia nossas emoções e nos encoraja a direcionar o nosso corpo nos caminhos de Deus.

Por outro lado, a música que o diabo aprova afeta primeiro o corpo, fazendo-o se mexer. Depois, toca as emoções, mas não leva à adoração a Deus em espírito. É por isso que muitos frequentam cultos “alegres”, mas, quando voltam para casa, continuam vivendo como antes. Além disso, continuam ansiando por outro momento especial, por estar em outro culto “alegre”, por sentir aquela emoção, por experimentar novamente os efeitos da “droga” da música alegre. Mal conseguem esperar pelo próximo culto, onde esperam injetar outra dose...

Deus nos diz claramente que **“o que semeia na sua carne, da carne ceifará corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna”** (Gálatas 6:8). Não podemos adorar segundo a carne e esperar colher resultados espirituais. Acontecerá exatamente o oposto: colheremos corrupção. Por

(Continua na página 20)

JERICÓ

A cidade vencida sem uma batalha

Depois que os espias voltaram de Jericó para o acampamento de Israel, Josué mandou que o povo desarmasse suas tendas e as preparassem para viajar. Ele disse:

— Juntem suas criações e todo o seu gado e se preparem para viajar.

Quando Josué deu essa ordem, os sacerdotes saíram na frente, seguiram pelo resto do povo e dirigiram-se para o rio Jordão. O rio ficava mais cheio e com a correnteza mais forte nesta época do ano.

Josué disse aos sacerdotes:

— Agora pisem na água.

Uma coisa extraordinária aconteceu. Assim que os pés dos sacerdotes tocaram a água, as águas do rio pararam de correr. As águas começaram a amontoar-se, deixando um caminho de terra seca no meio do rio para o povo atravessar.

Finalmente, os filhos de Israel estavam a salvo na terra que Deus lhes prometera há mais de quinhentos anos.

Então o Senhor disse a Josué como conquistar a cidade de Jericó. Uma vez por dia, durante seis dias, o exército israelita rodeou as altas e grossas muralhas da cidade.

No sétimo dia, eles se levantaram bem de manhãzinha e continuaram marchando até completarem sete voltas ao redor da cidade. Numas das janelas, viram um cordão de escarlata. Sabiam que era a casa de Raabe, aquela que tinha salvado as vidas dos dois espias.

Quando terminaram a sétima volta, todos pararam. Houve silêncio por um momento. Em seguida os sacerdotes tocaram suas trombetas. A voz de Josué soou:

— Gritem, pois o Senhor lhes tem dado a cidade!

Os israelitas deram um grito ensurdecedor. Viram quando os muros começaram a balançar e cair em terra!

Deus lhes dera a cidade de Jericó. Raabe e sua família foram salvas e abençoadas porque ela teve fé no Deus de Israel.

Josué caps. 3-6

HISTÓRIA BÍBLICA

JERICÓ

A cidade vencida sem uma batalha



Os muros de Jericó se desmoronam e caem.

“Pela fé caíram os muros de Jericó” (Hebreus 11:30).

1. Como os israelitas atravessaram o rio Jordão?
2. Quem disse a Josué o que fazer para conquistar Jericó?
3. Quantas vezes os israelitas marcharam em volta de Jericó?

Ura Miller

Do livro: *101 Historias Bíblicas Favoritas* © 2013

Usado com permissão de: Christian Aid Ministries, Berlin, Ohio
Livro completo disponível no site www.editoramontesiao.com.br

outro lado, se adorarmos em espírito, colheremos resultados espirituais, pois o Espírito Santo dirige todo o nosso ser — espírito, alma e corpo — no caminho da vida.

Podemos comparar tudo isso a andar a cavalo. Onde coloco a rédea quando estou a cavalo? Na cabeça, certo? Por quê? Porque se eu conseguir controlar a cabeça, o resto do cavalo me segue. Mas e se eu colocar a rédea na cauda? Mesmo que eu mova a cauda de um lado para o outro, para cima e para baixo, o cavalo continuará andando para onde quiser.

Aqueles que adoram segundo a carne, usando música que se comunica principalmente com o corpo, não conseguem receber a direção espiritual saudável de que precisam para alcançar o destino desejado. Em vez disso, oscilam de uma onda de emoção para outra. Vivem como escravos dos desejos da carne, que os levarão à destruição.

Há alguns anos, minha família e eu participamos de um culto especial em determinada congregação. O grande templo estava lotado. Só conseguimos sentar perto da porta. O culto foi muito “alegre”. Desde o pastor que liderava o culto até os mendigos que estavam perto da porta, todos se movimentavam ao

ritmo da música. Todos estavam “adorando ao Senhor”. Todos faziam a mesma coisa. Quando os louvores terminaram, um amigo meu veio me cumprimentar. Ele disse:

— O culto está alegre, né?

— Bem... talvez — respondi, sentindo-me um pouco desconfortável. Conversamos um pouco mais e ele seguiu adiante, onde havia algumas garotas... e começou a flertar com elas.

Pensando nisso, duas perguntas me vêm à mente:

É possível adorar a Deus de uma forma que até mesmo os mendigos não convertidos das ruas participem sem arrependimento e se sintam à vontade, sem consciência de sua culpa diante de Deus? (Depois de se moverem ao som da música, batendo palmas como todos os outros, eles se viraram e acenderam cigarros.)

É possível adorar a Deus e no momento seguinte flertar com garotas?

Irmãos e irmãs, é hora de abrimos os olhos e vermos as coisas como elas realmente são. Aqueles que adoram a Deus por fim mudam de vida. Enquanto houver pecado neles, jamais conseguirão permanecer em paz. Se a “adoração” não os distancia do pecado e do mundo, é

óbvio que o que estão fazendo não é de Deus.

É significativo observar o comentário de um novo membro de certa congregação evangélica. Ele disse: “Frequento esta igreja há vários meses e sempre me senti atraído pela presença de Deus, especialmente nos momentos de adoração e louvor. Mas sempre que tento encontrar Deus da mesma forma durante meu culto pessoal e tento sentir a presença palpável que sempre sinto durante os cultos públicos, nunca consigo. Será que estou fazendo algo errado? Será que não estou adorando da maneira certa?” (revista Harvest Times, julho-dezembro de 2002. Seção de Perguntas e Respostas.)

O que essa pessoa descreve não é novidade. É muito comum. Você já reparou que geralmente ninguém “recebe o Espírito” nos cultos até que as emoções sejam elevadas a um nível alto, ao som de música estridente? Talvez você também tenha notado que é “certo tipo” de louvor que mais faz as pessoas “receberem o Espírito”. Não há curas, nem línguas, nem milagres... a menos que sejam acompanhados por esse tipo de louvor. Que tipo de louvor eles usam? Aquele que é acompanhado por música estridente e por ritmo

forte.

Deus nos chama para adorar. Ele nos chama para adorar em espírito e em verdade. Balançar o rabo do cavalo com energia, volume e ritmo cada vez maiores não é, de forma alguma, a adoração que Deus aceita.

A LETRA É CRISTÃ

Alguns afirmam que “a música em si não importa. O que realmente importa são as palavras”.

Vamos fazer um teste, então. Use apenas palavras, sem música. As palavras por si só despertam o mesmo tipo de adoração? Isso nos dá uma ideia da importância da música. Ela contribui muito com as palavras. Nenhum conhecimento científico é necessário para saber ou comprovar que a música realmente importa.

Em sua famosa canção “Why Should the Devil Have All the Good Music?” [Por que o diabo deveria ter toda boa música?], o falecido cantor “cristão” Larry Norman recomenda música mundana para acompanhar letras cristãs. Mas o diabo nunca teve nenhuma boa música. Ele não tem música que sirva para adorar a Deus.

Assusta-me saber que os mesmos ritmos e músicas usados para exaltar a sensualidade e as drogas são usados

nas igrejas para “supostamente” glorificar a Deus. Outro dia, vi por acaso um grupo “cristão” cantando. As roupas justíssimas, as danças e os movimentos do corpo eram exageradamente sensuais. Os gestos e os movimentos dos músicos gritavam somente uma coisa: SENSUALIDADE... E MAIS SENSUALIDADE! Mas posso garantir que a letra era muito cristã.

Não nos enganemos, irmãos e irmãs. O resultado desse tipo de música nunca foi uma vida santa ou aproximação a Deus. Ao contrário, hoje vemos cada vez mais congregações contaminadas por esse tipo de música; a cada dia, elas permitem mais pecado em seu meio. Esses pecados são tão comuns que supostamente nem importam mais. Não há reação. Ninguém mais se dá ao trabalho de atirar tomates. Eles apenas se agitam com mais energia, usam mais tecnologia e aumentam o volume do rabo do pobre cavalo... e o diabo ri.

CONCLUSÃO

Até agora, mal falamos sobre os efeitos que a dissonância e a música pesada têm no corpo. Por exemplo: a forma como esse tipo de música altera a frequência cardíaca; a forma como dispara a adrenalina; o modo

como remove inibições (adormece a consciência). Como não há espaço, espero poder tratar de tudo isso em outra ocasião. Estou muito preocupado porque essas coisas são uma realidade e levam muitos cristãos modernos ao que acreditam ser “adoração”.

Amados irmãos e irmãs, ***“não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”*** (2 Coríntios 6:14–18).

Jesus diz: ***“A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem”*** (João 4:23).

Você prestará atenção em Jesus?

Timothy D. Miller



SEÇÃO PARA OS PAIS



Casamento tradicional

O fundamento histórico

Em seu país, qual é o processo legal e aceitável para unir um casal em matrimônio? Ao longo da história humana, isso variou um pouco; no entanto, o costume de legalizar o casamento sempre existiu. Antes do controle civil sobre todos os habitantes de um país, a legalização se limitava a um processo civil reconhecido pela comunidade onde o casal vivia. Hoje, a documentação legal emitida pelo governo é indispensável para que essa união seja

reconhecida. Esses processos reconhecidos podem ser classificados como casamento tradicional.

Sem dúvida, essa prática histórica teve origem na criação, segundo o relato bíblico em Gênesis 1 e 2. *“Criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo*

animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:27–28). ***“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”*** (2:24).

Esse é um belo quadro e, ao mesmo tempo, uma realidade misteriosa. Por quê? Porque Deus, o Criador, é quem torna tudo belo e faz o que é melhor para a sua criação. Deus é um Deus de amor. De fato, ele é amor verdadeiro (1 João 4:7). Ao unir um homem e uma mulher em casamento, Deus proporcionou um relacionamento estruturado entre eles, no qual o amor podia ser expressado na santidade da pureza moral. Isso estabelece a base para o desenvolvimento de um bom relacionamento.

Quando Deus criou a mulher da costela de Adão para lhe fazer uma ajudadora idônea (Gênesis 2), ele não criou duas mulheres para que Adão pudesse ter várias esposas. Deus não criou um homem da costela de Adão para que dois homens se tornassem uma só carne, nem criou uma mulher da costela de Eva para que elas se tornassem uma só carne. Vemos claramente que Deus uniu um homem e uma mulher para a propagação da raça humana e autorizou essa união com sua bênção.

O benefício do casamento tradicional

As estatísticas mostram que filhos de casamentos tradicionais têm muitas

vantagens em relação a filhos de mães solteiras. Um escritor observou: “Crianças criadas por mães solteiras têm cinco vezes mais chances de viver na pobreza, são quase seis vezes mais propensas a ter problemas de comportamento e duas a três vezes mais propensas a não concluir os estudos.”

Sabemos que há exceções a essas tendências. Deus promete perdão e graça a todos que o buscam e estão dispostos a confiar nele. Pais solteiros devido a divórcio, fornicação ou adultério, e os que vivem em um lar dividido, podem encontrar a graça de Deus para superar os fracassos do passado. Pais e mães solteiros tementes a Deus podem procurar pessoas na igreja que possam aconselhar seus filhos e fornecer um bom modelo masculino ou feminino para eles. Quando crianças ficam órfãs ou perdem um dos pais por acidente, doença ou morte, Deus pode prover de várias maneiras a segurança e a orientação de que precisam.

Há sempre o fato de que crianças bem criadas e instruídas tanto pelo pai quanto pela mãe terão muitas vantagens na vida e se adaptarão mais facilmente aos desafios da vida. Sempre que possível, as crianças merecem o terno amor e o cuidado de uma mãe, bem como a proteção e a firme direção de um pai. Deus planejou isso para a estabilidade e o progresso da raça humana. A distorção de seu plano, especialmente pelo pecado, pode ter efeitos

desastrosos nas gerações subseqüentes. Aqueles que são jovens hoje sabem muito pouco sobre a bênção e a estabilidade que Deus planejou para a raça humana. Imagine como este mundo seria diferente se cada criança tivesse uma mãe amorosa e um pai bondoso.

A desordem da filosofia moderna

Hoje, os valores cristãos estão se perdendo. Talvez metade das crianças de hoje, ou mais, estejam sendo criadas por apenas um dos pais, devido à separação e ao divórcio. Os relatos variam, embora se estime que pelo menos 22 milhões de crianças nos Estados Unidos vivam em lares monoparentais. Aproximadamente dois milhões vivem com pais que nunca se casaram. Isso significa que milhões crescerão sem compreender os conceitos de um lar sob um casamento tradicional. A psicologia moderna argumenta que isso é aceitável, mas a falta de bem-estar das crianças nos diz o contrário.

Muitos casais vivem em união estável. Seus filhos carecem de segurança porque os pais não tiveram a seriedade necessária para se comprometerem um com o outro ***“até que a morte os separe”***. Qual sobrenome darão aos filhos: o do pai ou o da mãe? Essa e outras questões confundem as crianças e contribuem para o desequilíbrio social.

O divórcio dos pais é muito difícil para as crianças e compromete seu

bem-estar. Tais circunstâncias geram crianças com inseguranças emocionais. Elas sentem que os pais foram desleais e não sabem em quem confiar. Seus ternos sentimentos são permanentemente prejudicados. A sociedade lhes diz que o divórcio é aceitável, mas nega os fatos óbvios. Talvez você, leitor, seja uma dessas vítimas.

Hoje, encontramos cada vez mais homossexuais, pessoas cujo comportamento sexual viola as leis de integridade moral de Deus. Um escritor expressou desta forma: “É o horror do comportamento humano que traz o julgamento de Deus sobre a humanidade”. Considere Sodoma e Gomorra na Bíblia: a depravação moral dessas cidades tornou-se tão grande que Deus teve de destruí-las (Gênesis 19).

As uniões homossexuais são contrárias à natureza e ao propósito da criação humana. Elas atropelam toda a integridade moral. É profundamente injusto que uma criança tenha de crescer em um lar de homossexuais. A integridade do casamento tradicional, que contribui para o bem-estar emocional e social das crianças, não existe em tais lares. Não se deixe enganar por filósofos descrentes da Bíblia que afirmam que isso é aceitável. Deus não pode ser zombado.

As recompensas de fazer da maneira de Deus

O plano de Deus é sempre o me-

lhor. Uma vida vivida de acordo com os princípios morais da Bíblia sempre traz satisfação. O Marido e a esposa que vivem para Deus e se sacrificam pelo bem um do outro estão unidos por um amor verdadeiro que supera qualquer alternativa que uma sociedade pecaminosa possa oferecer.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, que veio para salvar o mundo do pecado, realizou seu primeiro milagre em um casamento (João 2). Até hoje, ele abençoa casamentos que honram seu desígnio. Ele se deleita em transformar nossos pequenos esforços em algo que nos traz alegria e satisfação.

As pessoas que seguem Jesus Cristo, obedecem-lhe de todo o coração e seguem seu plano para o casamento tradicional, terão a ajuda de Deus mesmo quando enfrentarem dificuldades. Elas nem sequer consideram a separação ou o divórcio como uma opção. Elas veem os erros que cometeram como experiências para aprender e melhorar, em vez de tropeços que arruinam o casamento. Elas aprendem a aceitar e a conviver com as imperfeições do cônjuge. Elas escolhem se concentrar no que há de bom um no outro, não nos erros.

Os casais em um relacionamento tradicional ou bíblico que seguem o plano de Deus para o casamento acolhem com alegria os filhos que chegam em seu lar. Eles aceitam cada filho como um presente de Deus e o consi-

deram uma responsabilidade que eles confiou. Para eles, os filhos não interferem em sua liberdade pessoal, mas se tornam uma bênção que contribui para um vínculo mais profundo entre os pais.

Os casais que recebem Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador crescem juntos na vida, sem separações. Eles se esforçam para se comunicar. São transparentes e sinceros um com o outro. Deleitam-se no amor cristão e acreditam que nenhum sacrifício é grande demais para o bem um do outro. Isso contrasta fortemente com a nossa sociedade, que promove o egoísmo, o individualismo, a multiplicidade de parceiros e o sexo livre. ***“Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos fornicadores e aos adúlteros Deus os julgará”*** (Hebreus 13:4).

Casamentos tradicionais proporcionam estabilidade à sociedade. Quando as pessoas rejeitam e violam o plano de Deus, trazem confusão e problemas. Isso acontece ao nosso redor. Agradecemos a Deus por ainda existirem aqueles que fazem as coisas do modo divino. Você é um deles?

J. Luke Martin
Reaching Out





Sopa de alho-poró

Ingredientes:

- 1 talo de alho-poró
- 250g de couve
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- 1 cebola
- 4 batatas cortadas em cubos
- sal a gosto
- 1 litro de caldo de carne

Modo de preparo:

Cortar o alho-poró em rodellas fininhas, picar a cebola em pedacinhos e refogar na manteiga e azeite de oliva. Adicionar as batatas e caldo de carne. Quando as batatas estiverem cozidas, bater tudo no liquidificador e devolver a sopa na mesma panela. Deixar ferver e adicionar a couve cortada em tiras, colocar o sal a gosto e experimentar. Colocar um fio de azeite de oliva. Servir quente.

SEÇÃO PARA OS JOVENES



A busca do contrabandista

Capítulo 21a

Hugo ficou nervoso quando Vada desceu do ônibus na segunda-feira de manhã. Seus lábios pintados de vermelho brilhante, seus brincos brilhantes e saia curta não combinavam com uma mulher de mais de trinta anos. Os olhos de Vada passeavam por cima da multidão reunida na rodoviária. Não reconheceu seu recém-transformado irmão.

Cedo naquela manhã, Hugo tinha batido na porta da casa do Sr. Jay. Sua face recém-barbeada sorria inocentemente para o seu vizinho ao perguntar:

— Será que você poderia cortar meu cabelo?

A conversação de Hugo não somente tinha mudado seu coração, como

evidentemente a sua aparência também. Agora, ele não tinha nada para esconder. Uma honestidade simples amenizava sua expressão. Sua aparência limpa e normal era um contraste tão grande que seus velhos amigos nem o reconheciam mais.

Vada ficou tão surpresa quando Hugo se apresentou. Ele não parecia em nada com a fotografia que ela tinha dele em sua casa em Chicago.

— Eu sou cristão — Hugo explicou à sua irmã ao retornarem a São Marcos. Ele estava grato ao Sr. Jay pelo empréstimo da camioneta da missão, assim, eles podiam ter certa privacidade antes de chegar em casa.

Vada ficou furiosa; sua ira era evidente em seus olhos.

— Eu vim aqui para me divertir! Você não vai se atrever a me negar esse prazer! Você vai me levar ao grande baile hoje à noite — ela exigiu, sua mandíbula fechou-se numa expressão de determinação. — Uma pessoa no ônibus me disse que era o lugar certo para ir e eu quero estar lá.

Ela estava fervendo de raiva. Tinha voltado na esperança de poder encontrar o homem certo e esperava que Hugo fosse seu confidente. Esperava que ele lhe apresentasse seu círculo de conhecidos, dando a ela uma vantagem imediata. A bebida, as danças e os homens faziam grande parte da vida pecaminosa que ela vivia e não estava disposta a ser frustrada agora. Cristão? Ela faria com que o Hugo voltasse ao seu bom senso!

Assim que saíram de Ameca, na altura dos quebra molas, foram parados pela polícia.

— Carteira de motorista e documentos do carro — exigiu o policial.

Hugo colocou sua mão dentro do bolso. No seu rosto houve uma expressão de susto.

— Devo tê-los deixado em casa. Não acredito que me esqueci de trazê-los! — Ele sacudiu sua cabeça, tocando num bolso e depois no outro.

— O senhor vai ter de nos desculpar — interrompeu Vada, dando um dos seus sorrisos mais sedutores. Piscando seus olhos de uma maneira sensual, ela continuou: — Acabo de chegar de Chicago e meu irmãozinho não tinha me visto desde quando tinha seis anos de idade. Ele estava com tanta pressa hoje de manhã que esqueceu tudo, menos o veículo! — Vada estendeu sua mão e passou seus dedos pelo cabelo de Hugo.

A face do policial parecia mais calma quando se aproximou da janela do carro.

— Eu sempre sonhei em ir para Chicago — ele admitiu. — Mas você sabe como é difícil obter um visto.

— Como sei! — Vada disse revirando seus olhos.

— Tenha uma boa visita — disse o policial, dando um passo para trás e deixando-os prosseguir.

A consciência do Hugo o repreendia por ter mentido. Ele nem tinha mais a carteira de motorista, pois tinha sido confiscada junto com a Toyota. “Por que disse aquilo?”

Kevin e Berton se retraíram ao ver a mulher estranha que papai tinha trazido para casa. Não gostaram dela e, depois das primeiras apresentações, ela os ignorou por completo; e eles ficaram alegres em poder se afastar da voz escandalosa dela. Carmem também ficou aliviada em poder escapar dela ao virar suas costas para cozinhar as tortilhas do almoço. A irmã de Hugo a deixava nervosa. Ela deixaria Hugo entretê-la.

Quando Hugo recusou levá-la à dança naquela segunda-feira, Vada dirigiu a sua fúria a ele. Maldições encheram a pequena casa ao gritar e brigar, mas Hugo não ia mudar de ideia. Aquela noite, depois de Vada sair de casa para ir visitar mamãe Donado, Hugo reuniu sua família.

— O Sr. Jay me deu este livro de histórias bíblicas — ele explicou, mostrando o livro cheio de figuras aos meninos que ficaram empolgados quando papai prometeu ler uma história toda noite antes de irem para cama.

As palavras de Hugo enquanto lia soavam-lhe como zombaria. Ele tinha contado uma mentira. Ele tinha falhado com o Senhor. Ao ler, resolveu voltar a Ameco no dia seguinte e acertar as coisas com a polícia. Assim que tomou essa decisão, seu fardo caiu e se sentiu em paz mais uma vez.

(Continua na próxima edição.)

Lily A. Bear

Usado com permissão de:

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, EUA

Todos os direitos reservados



Compre o livro no site:

www.editoramontesiao.com.br



SEÇÃO PARA AS CRIANÇAS



A bicicleta vermelha

Daniel acenou para Jaime e se despediu. Com uma expressão descontente, observou-o afastar-se rapidamente de bicicleta. Daniel tinha a impressão de ser o único que não tinha bicicleta. Ele caminhou por um beco para não ver mais crianças pedalando.

— Sinto muito, Daniel — disse sua mãe —, mas não podemos comprar uma bicicleta para você. Talvez você possa ganhar algum dinheiro e comprar uma.

— Não sei o que posso fazer para ganhar dinheiro, mas eu quero uma bicicleta.

— Precisamos orar, Daniel. O Senhor pode providenciar uma para você.

— Eu já orei. Acho que o Senhor está ocupado demais para se preocupar com uma bicicleta.

— Se ele achar que isso é necessário, ele vai enviar uma para você, mas do jeito dele — garantiu-lhe a mãe.

Daniel pensou na linda bicicleta vermelha que tinha visto na loja Molina.

Tinha luz e buzina. Estava em promoção por R\$ 450,00. Quanto tempo levaria para ganhar tanto dinheiro? Daniel chutou com força um montão de folhas atrás de uma pilha de carvão à beira da estrada. Seu pé bateu em alguma coisa. Ele se abaixou e usou as mãos para espalhar as folhas molhadas. Lá, descobriu uma pequena bolsinha de couro. Estava tão animado que mal conseguia abri-la.

Notas! Daniel as contou cuidadosamente. Eram quatro notas de cem reais e três de cinquenta. Quinhentos e cinquenta reais! Mais do que suficiente para comprar a bicicleta. Ele examinou a bolsinha cuidadosamente, mas não encontrou nenhum nome. Seria essa a maneira de Deus responder à sua oração?

Ele decidiu imediatamente comprar a bicicleta. Mas teria de se apressar para chegar à loja antes que fechasse. Começou a correr. Logo teria uma bicicleta. Que surpresa ele daria à mãe!

Quando Daniel chegou à ferrovia, parou para esperar enquanto um longo trem passava. Enquanto esperava, Jaime apareceu.

— Aonde você vai, Daniel? — perguntou Jaime.

— Vou comprar a bicicleta que está na vitrine da loja Molina.

— Como você conseguiu o dinheiro?

— O Senhor providenciou para mim.

— Posso acompanhar você?

— Claro, vamos.

Quando chegaram à loja, ela estava fechada.

— Que azar o meu! — lamentou Daniel.

— Não se preocupe. Você pode comprar amanhã. Você tem os R\$ 450,00?

Daniel tirou a bolsinha e mostrou as notas a Jaime, que olhou para elas com os olhos arregalados.

— Onde você conseguiu esse dinheiro?

— Eu encontrei.

— Você não sabe quem é o dono?

— Não. Olhei bem a bolsinha, e ela não tem nome.

— Você nem vai tentar encontrar o dono?

— Eu queria tanto uma bicicleta que nem pensei em outra coisa... — respondeu Daniel.

— Se você não procurar o dono, é como furtar.

Daniel suspirou:

— Você tem razão. Talvez Deus não tenha respondido à minha oração.

— Vamos levar o dinheiro para a polícia — sugeriu Jaime. — Eles devolverem para você se o dono não aparecer.

A caminho da delegacia, Daniel torcia para que o dono não aparecesse.

Mas a perda da bolsinha já havia sido relatada à polícia.

— Quer se juntar a nós na patrulha? Vamos devolver a bolsinha para a senhora que a perdeu.

— Claro que sim! — Jaime respondeu em nome dos dois garotos.

A viatura acelerou pelas ruas e estacionou em frente a um pequeno barraco. A senhora idosa que morava lá reconheceu a bolsinha.

— Meu filho me mandou o dinheiro para pagar o carvão para aquecer a casa. Provavelmente deixei cair enquanto varria as folhas.

— Estava em uma pilha de folhas atrás do carvão — explicou Daniel.

— Sou tão grata! — disse a idosa, com lágrimas nos olhos. — Eu não sabia como pagaria pelo carvão. O Senhor de fato provê.

— Sim... às vezes — respondeu Daniel pessimista.

— Quero lhe dar uma recompensa — disse a senhora. — Você tem uma bicicleta?

— Não, mas preciso de uma.

— Venha comigo.

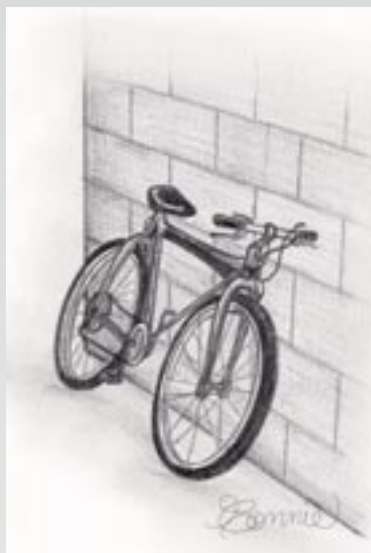
Os meninos seguiram a idosa senhora que se dirigiu ao local onde armazenava o carvão.

— Há alguns anos, meu neto deixou a bicicleta dele aqui. Agora ela é sua. Jaime correu para verificar.

— O quadro está em boas condições — comentou Jaime. — Vou ajudar a consertar. Tenho um pouco de tinta vermelha e algumas rodas usadas, mas boas.

Daniel estava muito feliz. Não era a bicicleta nova dos seus sonhos, mas era uma bicicleta. Ele e Jaime passariam bons momentos enquanto a consertavam.

— Obrigado — disse Daniel à idosa. — O Senhor sempre provê, mas à sua maneira.



*Olive Bishop Branch, de The Red Bicycle and Other Stories,
Moody Press.*

Traduzido e usado com permissão





Atividade para crianças

Troque as letras de acordo com as orientações abaixo, linha por linha. Quando terminar, você poderá ler um segredo para a vida.

Orientações:

Mude todos os X para A .	Mude todos os V para D .
Mude todos os Y para E .	Mude todos os H para Ã .
Mude todos os L para F .	Mude todos os K para C .
Mude todos os J para B .	Mude todos os Ü para M .
Mude todos os G para U .	Mude todos os É para I .
Mude todos os Ó para Ç .	Mude todos os W para O .

QGXXNVW LXZYÜWS X KWÉSX KYRTX, VYGS
“XVÉKÉWNX” GÜX JÊNÓHW.

VERSÍCULO PARA MEMORIZAR

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6:33)

LANÇAMENTO



A IGREJA PEREGRINA (Edmund H. Broadbent)

Reencontrando os cristãos esquecidos de Pentecostes até o século 20. Quem foram os Valdenses? Os Lolardos? Os Estundistas? Os Anabatistas? Esta obra inédita resume a história desses e de outros cristãos fiéis, que reivindicavam apenas o nome de Cristo e estavam preparados para sofrer por sua causa. Com linha de tempo e mapas coloridos.

464 páginas #08480 Formato 16x23 cm

HORA DE LER COM A FAMÍLIA MILLER (Mildred A. Martin)

Com essas histórias simples e cativantes da família Miller as crianças aprendem a viver valores cristãos no cotidiano. Ideal para crianças de idade pré-escolar e do ensino fundamental. Cada história é escrita num estilo vivo e interessante, ensinando respeito, responsabilidade, obediência, bondade e humildade.

104 páginas #08503 Formato 14x21 cm

LANÇAMENTO



LANÇAMENTO



CRIANÇAS AO REDOR DO MUNDO (Mary E. Beachy)

Trinta e oito histórias de diversos lugares no mundo que mostram a realidade de várias crianças e o poder de Deus e seu amoroso cuidado no meio de situações difíceis. Cada história traz um versículo bíblico e faz desse livro um ótimo material para ser usado no culto familiar e na escola bíblica.

160 páginas #08497 Formato 14x21 cm



Literatura Monte Sião

☎ (15) 3264-1402

✉ LMSvendas01@gmail.com

site: www.editoramontesiao.com.br

Bíblias — Livros — Folhetos — Cursos bíblicos

Se eu soubesse

*Se eu soubesse que Jesus viria à minha casa,
Eu estaria na porta para recebê-lo.
Eu lhe diria: “Ó Jesus, estou tão feliz porque vieste.
Ontem à noite não consegui dormir de tanta emoção.*

*Agora de manhã ajudei minha mamãe:
Organizamos bem os cômodos,
principalmente a sala e a cozinha.
Se tu te sentares na sala, eu farei um café para ti,
E já te trago na mais linda xícara.”*

*Depois, eu o levaria para passear pelos pastos,
E lá eu lhe mostraria meu lugar favorito:
É uma árvore grande e forte onde tenho um esconderijo;
E lá eu lhe contaria tudo o que está em meu coração.*

*Gostaria de convidar Jesus para minha casinha.
Você sabe como posso fazer isso?
O próprio Jesus já disse:
“Se você ajudar os outros, é a mim que terá servido.”*

Fonte e autor desconhecidos



*“Temos... a palavra... à qual bem fareis
em estar atentos, como a uma luz que ilumina
em lugar escuro...” (2 Pedro 1:19).*